

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRANSPLANTE RENAL NOS PERÍODOS OPERATÓRIOS NA PERSPECTIVA DO PACIENTE

Karolina Spinhardi Pereira¹, Julia Lopes Mendes², Ivi Ribeiro Back³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
karolinaspinhardp@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. julia_mendes_10@outlook.com

³ Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Enfermagem, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ivi.back@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Transplante renal é um procedimento cirúrgico que consiste na substituição renal em indivíduos portadores de doença renal crônica (DRC) com insuficiência do órgão com quadro clínico que já apresenta irreversibilidade¹. A atuação de enfermagem é visada em todas as fases do processo onde é possível realizar abordagem educativas, orientação de forma clara e objetiva sobre o procedimento e todas as adaptações necessárias. O objetivo deste estudo é identificar a qualidade e relevância da assistência de enfermagem prestada aos pacientes em processo de transplante renal e diálise. Trata-se de um estudo analítico explicativo de abordagem quanti-qualitativa que está sendo realizado com pacientes transplantados ou em processo de transplante mediante aplicação de questionários específicos online entre junho a agosto de 2021. Até o momento, foram avaliados 56 pacientes tendo predominância do sexo feminino e classificação satisfatória pela qualidade da assistência de enfermagem prestada. Concluindo, até o momento, que os usuários estão satisfeitos com a assistência de enfermagem recebida.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Nefrologia; Período Pós-Operatório; Período Pré-Operatório; Transplante de rim.

1 INTRODUÇÃO

Transplante renal é um procedimento cirúrgico que consiste na substituição renal em indivíduos portadores de doença renal crônica (DRC) com insuficiência do órgão com quadro clínico que já apresenta irreversibilidade. Doença renal crônica (DRC) é considerada um grave problema de saúde pública se enquadrando nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), pois trata-se de uma doença progressiva e terminal para o órgão. Tal patologia, impacta tanto nos custos públicos quanto na qualidade de vida dos indivíduos portadores. Acomete predominantemente homens, com renda média de dois salários mínimos e média de idade de 49 anos. Os diagnósticos mais frequentes atrelados a DRC são: hipertensão arterial, diabetes, glomerulonefrite e rins policísticos¹.

O processo de transplante renal pode apresentar muitas complicações e deve ser acompanhado por profissionais capacitados caso o paciente apresente contra indicações para o procedimento como nos casos de doença renal reversível, expectativa de vida muito reduzida ou ainda em consequência de risco cirúrgico proibitivo (com possível rejeição do órgão). Também é de muita importância a orientação do uso correto dos imunossupressores visto que será utilizado para o resto da vida do paciente renal².

De acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) entre 2009 e março de 2021 foram realizados anualmente em todo território nacional 6.192 transplantes de rim sendo predominantemente de doadores falecidos (5.416 rins). Dentre os doadores vivos (768), grande parte era realizado por parentes (540) e os demais doadores eram o cônjuge (160) doador cônjuge e não parente (68). É importante ressaltar que diante de doador não parente é necessária autorização judicial³.

A atuação de enfermagem é visada em todas as fases do acompanhamento do paciente renal. No período pré operatório sua atuação visa realizar uma abordagem educativa, orientação de forma clara e objetiva sobre o procedimento de transplante, adaptações e tipos de transplante existentes². Já no período intra operatório cabe a

enfermagem posicionar o paciente em mesa cirúrgica prevenindo agravos devido ao tempo prolongado de cirurgia, realizar sondagem vesical de demora, monitorar sinais vitais durante todo o processo entre outras atribuições⁴.

Em contrapartida, no período pós operatório, a enfermagem deve monitorar a hemodinâmica do paciente (principalmente nas primeiras 24 horas) além de desenvolver seu papel educador em saúde incluindo a família nas orientações sobre as adaptações necessárias como no uso de medicações diárias, mudança na alimentação, reconhecimento de sinais e sintomas de rejeição ou infecções⁴. Deve-se também acompanhar os cuidados com a ferida operatória, controle rigoroso de balanço hídrico, estímulo da deambulação e cuidados de higiene⁵. Nesse contexto, o auxílio da assistência de enfermagem reduz o custo dos cuidados médicos e o número de reinternações mediante estratégias para manutenção da saúde do paciente renal. Além dessa ampla atuação cabe ao profissional observar e monitorar a ansiedade que o paciente apresenta frente ao procedimento cirúrgico.

O objetivo dessa pesquisa é verificar a avaliação da qualidade da assistência de enfermagem diante da perspectiva do paciente em cuidados renais e realizar a caracterização destes pacientes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa a ser realizado por meio de questionário via redes sociais em grupos já existentes *Facebook* e *Instagram* de pacientes transplantados. Os critérios de inclusão são pacientes voluntários transplantados renais e em processo para o transplante maiores de 18 anos de idade que aceitarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados está sendo realizada desde julho de 2021 por meio de questionário online semi estruturado contendo variáveis sociodemográficas, psicossociais e relativas ao processo vivenciado e assistência recebida do profissional de enfermagem.

A análise das informações será de forma descritiva para este presente estudo diante das respostas obtidas até a presente data. A finalização da aplicação dos questionários se dará dia primeiro de setembro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer 46799721.5.0000.5539.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, até o momento, contou com 56 resultados válidos sendo a maioria (76,8%) pacientes do sexo feminino. As demais características sociodemográficas encontram-se na tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos pacientes que participaram da pesquisa.

Características sociodemográficas			
Idade média dos pacientes	41,7 anos		Tipo de doador
			Doador vivo 46,3%
Tipo sanguíneo dos pacientes			Doador falecido 53,7%
	A (+/-)	41,1%	Estado em que reside o paciente
	B (+/-)	7,1%	
	AB (+/-)	5,3%	
	O (+/-)	46,5%	
		SP	39,3%
		PR	21,4%
		SC	7,1%
		BA	7,1%
		RJ	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa

Tal resultado é próximo ao avaliados pela autora Camilla Maria Mesquita Batista no estudo “Perfil epidemiológico dos pacientes em lista de espera para o transplante renal”⁷ foi

avaliado que a idade média dos pacientes é de 50 anos, tipo sanguíneo O em 48,9% dos pacientes e estado de residência, o estado de São Paulo com 73.82% dos pacientes.⁶

Em relação a assistência de enfermagem (gráfico 1) constatou-se que grande parte dos indivíduos avaliados estão satisfeitos com a atuação da equipe, mesmo frente a tantas inseguranças conforme Gráfico 1. Tal resultado pode ser obtido devido ao uso da SAE para que o acompanhamento do paciente seja de forma integral e com qualidade como analisado⁷ pelas autoras Danyelle Andrade dos Santos e Deborah dos Anjos Oliveira no estudo “Assistência de enfermagem e qualidade de vida do paciente com doença renal: um estudo de revisão”.

Você classifica a assistência de enfermagem como:

55 respostas

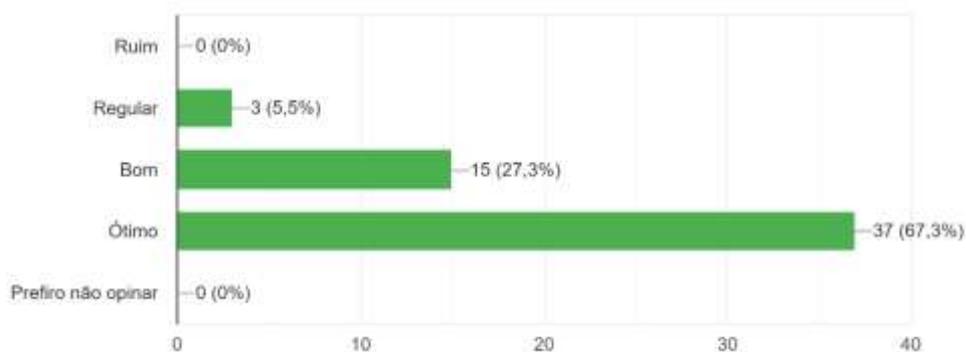


Gráfico 1: Avaliação da qualidade da assistência de enfermagem pela perspectiva do paciente

Fonte: Dados da pesquisa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, ao final da pesquisa, avaliar pela perspectiva do paciente a qualidade da assistência de enfermagem prestada e analisar as dificuldades vivenciadas durante o processo de transplante e assim, encontrar métodos em educação em saúde para orientar e aprimorar a qualidade da assistência de enfermagem. Porém até o momento observamos um predomínio de mulheres transplantadas e uma boa assistência de enfermagem prestada.

A perspectiva é que por meio dos resultados os profissionais de enfermagem tenham subsídios para aprimorar sua assistência com este grupo tão específico atuando de forma integral para obter melhores prognósticos no cuidado com o paciente renal.

REFERÊNCIAS

SANTO, K. K. dos; LUCAS, T. C; GLÓRIA, J. C. R.; PEREIRA JÚNIOR, A. C; RIBEIRO G. C; LARA, M. O. Perfil epidemiológico de pacientes renais crônicos em tratamento. **Rev enferm UFPE**. 2018 set; 12(9):2293-300. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-12i9a234508p2293-2300-2018>.

AYUB, Ferreira S. M *et al.* Diretriz de assistência circulatória mecânica da sociedade brasileira de cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2016, v. 107, n. 2 Suppl 2. pp. 1-33. ISSN 1678-4170. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20160128>. Acesso em: 20 mar. 2021,

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Registro Brasileiro de Transplantes. São Paulo. 2018. [citado em 20 mar 2021]. 89 p. Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf.

BORSATO, L. **Cartilha com orientações de enfermagem para a alta hospitalar: contribuição à educação em saúde do paciente transplantado renal**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói [Internet]. Niterói. 2014. [citado em 20 Mar 2021]. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3643>.

MANUAL DE DOAÇÃO E TRANSPLANTES: informações práticas sobre todas as etapas do processo de doação de órgãos e transplante. GARCIA, Clotilde Druck (org.) Porto Alegre: Libretos, 2017 [citado em 20 Mar 2021]. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Manual-de-Doação-e-Transplante-de-Órgãos-2017-1.pdf>.

BATISTA, C. M. M. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes em lista de espera para o transplante renal. **Acta Paulista de Enfermagem**, [online]. 2017, v. 30, n. 3 [Acesso em 20 mar 2021], pp. 280-286. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700042>. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700042>.

SANTOS, D. A. dos; OLIVEIRA, D. A. **Assistência de enfermagem e qualidade de vida do paciente com doença renal**: um estudo de revisão. Escola de Ciências Sociais e da Saúde PUC Goiás. 2020 [Acesso em 10 Jun 2021]. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1049>